



ESCOLA EM PASTORAL

CRISTO VENCEU! ALELUIA! RESSUSCITOU! ALELUIA!



Editorial

FR.OSVALDO FILHO

Professor Colégio Murialdo de Ana Rech

A primeira edição do Informativo “Escola em Pastoral” do nosso Colégio Murialdo de Ana Rech, lançado no mês de março, foi um sucesso! É com alegria que apresentamos a você aluno (a), pais, amigos (as) e comunidade escolar a segunda edição especial de Páscoa. As matérias são produzidas e editadas com muito carinho pela equipe de Pastoral Escolar, com o objetivo de levar até você a nossa “ Pedagogia do Amor”. A proposta pedagógica da “educação do coração” também acontece fora do espaço educativo do colégio, que se dá na boa prática de leitura. Ao ler este informativo, a “educação do coração” está acontecendo em você. Portanto, divulgue para seus familiares, amigos, nas redes sociais... Ajude-nos a espalhar a pedagogia do amor e a educação do coração, proposta humana-cristã, que emana do amor misericordioso de Deus. No exemplar deste mês, nossa espiritualidade se revigora ao contemplar cada imagem e meditar cada texto: o religioso Josefino, Pe. Bruno Alcides Barbieri, que nos ajuda a refletir sobre o Mistério Pascal de nosso Senhor Jesus Cristo; a partilha vocacional do Pe. Geraldo Boniatti, por ocasião de seu Jubileu de Ouro Sacerdotal; os desafios do trabalho pedagógico em tempo de pandemia; os testemunhos de superação de pessoas parceiras de nosso colégio; a missa de Páscoa de nossa comunidade escolar que acontecerá de forma online no próximo dia 30 de abril. Tudo isso e muito mais para que você fique bem informado e participe das ações pastorais de nossa escola. Desejamos a você uma Santa e Feliz Páscoa! Boa leitura. Deus abençoe!

Padre Geraldo Boniatti em celebração que comemorou seus oitenta anos de vida e cinquenta anos de caminhada sacerdotal.

Jubileu de ouro de vida sacerdotal

PADRE GERALDO BINIATTI

diretor do colégio Murialdo de Ana Rech

No dia 3 de abril de 2021, estava celebrando os 50 anos da ordenação sacerdotal acontecida em Viterbo, na Itália, em 3 de abril de 1971. Um dia de agradecimento a Deus e a todas as pessoas que me ajudaram a ser padre. Ser padre não é uma profissão como as outras profissões sociais. Ser padre é um dom de Deus, a serviço das pessoas. A missão de um padre é a de estar no meio do povo em nome de Deus. Estar junto às pessoas para recordá-las de que depois desta vida, que desejamos ser longa para todos, há uma outra vida, a vida da felicidade eterna junto a Deus Trindade. O padre não é diferente das pessoas. Tem suas qualidades e seus defeitos. Joga sua vida para ajudar as pessoas na parte espiritual. Quer o bem e a igualdade entre todos como Jesus fez durante sua vida aqui na terra. O padre quer continuar a bela missão de Jesus. Nesta celebração do jubileu quero ser agradecido às centenas e até milhares de pessoas que me ajudaram a viver este chamado até o dia de hoje. A vocação não se compra, se recebe, mas precisa ser cultivada para que não morra.

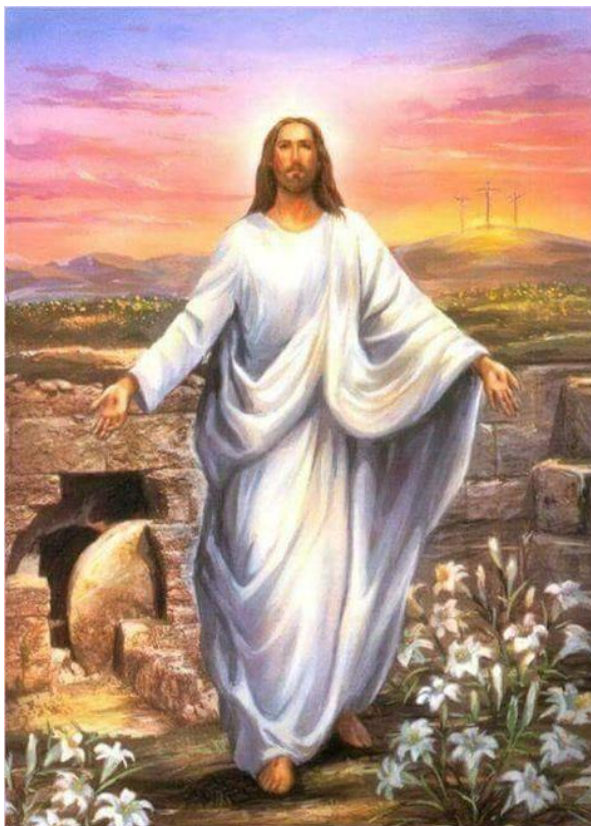
As pessoas, com suas orações, com seu testemunho, com suas amizades e também com suas correções ajudam a viver a vocação. Agradeço a tantas pessoas que me ajudaram a ser o que sou hoje. Agradeço a Deus pelo bem que consegui fazer, com a sua graça, a muitas pessoas em diversas partes do mundo. Penso nas 18 mil missas celebradas nestes 50 anos. Penso na celebração dos batismos, sobretudo no atendimento das pessoas no sacramento da Reconciliação. Quantas bênçãos, quantas orientações espirituais! Deus sempre foi muito bom e generoso comigo. Tive que enfrentar doenças, desafios no trabalho, incompreensões, mas Deus sempre venceu em mim. Obrigado Senhor, sobretudo pelo perdão de minhas faltas, pela omissão em fazer mais para o bem das pessoas. A todos vocês caros alunos e alunas, com suas famílias, a vocês educadores e educadoras, envio a bênção jubilar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Na semana das mães que acontecerá de 03 a 07 de maio, estamos preparando uma LIVE especial pelo Instagram oficial do nosso colégio, com o tema: **"Maternidade Responsável, Dom de Deus na Vida das Mulheres"**. Será dia 05, quarta-feira, às 19h. Palestrante: Pe. Victor Abreu - Religioso e Sacerdote Josefino e Vice diretor do Colégio Murialdo de Ana Rech

Eis que faço nova todas as coisas (Ap.21,5) *O Senhor Ressuscitou*

PADRE BRUNO BARBIERI
Vice-Diretor da Comunidade Religiosa

Este anúncio nos é dado num contexto pascal, para nos dizer que é da Páscoa de Cristo que floresceu toda novidade; é este aquele evento “novo” que permite a todas as coisas se renovarem: Cristo ressuscitou...Por isso também nós caminhamos numa vida nova (Rom. 6,4). É a leitura da boa nova que nasce do livro do Apocalipse (21,5) atestando a vitória de Cristo sobre a morte e de seus oponentes. Para que tivéssemos vida Jesus nasceu. Para que tivéssemos vida em abundância ele morreu. E para que acreditássemos na vida Jesus ressuscitou! Nasce assim o “novo”: Cristo é o Senhor da história. A morte já não tem mais poder sobre ele. Deus deu seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a Vida Eterna. (Jo. 3,16). Mas em que consiste e onde se manifesta esta novidade... o novo... Assim falou Jesus: “Eu vos dou um novo mandamento, amai-vos uns aos outros, como eu vos amei, assim também deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13, 34). A novidade, portanto, é o amor. Jesus viveu este amor até as últimas consequências: até amar-nos assim como somos, primeiro, e se identificar conosco diante do Pai, a nos perdoar e a morrer por nós. Amou-nos de verdade até o fim (Jo. 13,1), onde “fim” não indica somente até o fim da vida, mas também até o extremo limite do possível, a totalidade o que ele proclamou na cruz quando disse: “tudo está consumado” (Jo. 19,30). O mandamento de Jesus é novo também porque renova! Ele é tal de modo que muda a face da terra, transforma as relações humanas, como aquele fermento do qual fala Jesus. Cristo nos deu um mandamento novo: de amar-nos uns aos outros como ele nos amou. É este amor que nos renova, tornando-nos pessoas novas e herdeiras do Novo Testamento. No Apocalipse, João nos delineou a imagem ideal desta comunidade nascida da Páscoa: é a Nova Jerusalém, a humanidade renovada pela Palavra e pelo sacrifício de Cristo. O Apóstolo João, ao nos esboçar a imagem ideal da humanidade e da Igreja, sabia bem que se realizaria plenamente somente nos novos céus e na nova terra, depois que Deus, no fim da atribulada história humana, tiver dito outra vez – tudo está consumado.



Deus deu seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a Vida Eterna. (Jo. 3,16)

Depois de ter dado o mandamento novo, Jesus acrescenta: nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (Jo. 13,35). O mandamento novo de Jesus, equivale, portanto, ao mandamento de formar a Igreja como comunidade de amor e de serviço recíprocos. A comunidade cristã é o início do mundo novo, é a Nova Jerusalém que começa já a “descer do céu”, embora de modo imperfeito e parcial. O Espírito Santo leva a comunidade a discernir os acontecimentos para continuar o processo de libertação e realizando novos atos de Jesus na história. No Colégio, através da vivência do dia a dia, adquirimos não só conhecimentos, mas aprendemos a arte de viver segundo os ensinamentos do Evangelho lendo a Bíblia, Palavra de Deus. É a prática que herdamos de São Leonardo Murialdo. É notório que Murialdo possuía uma Bíblia toda sublinhada onde anotava as expressões que o incentivavam. A Páscoa era um dos temas prediletos de Murialdo. Assim escrevia: “A ressurreição de Jesus é o símbolo da nossa ressurreição espiritual: uma nova terra e um novo céu”. Corações ao alto nos diz a Ressurreição. Nossos corações estejam fixos onde estão as eternas alegrias.

Os desafios pedagógicos durante a pandemia

PROFª VERA LÚCIA DE OLIVEIRA
Coordenadora Pedagógica *EFII e EM*.

A pandemia nos apresentou diversos desafios entre a organização pedagógica, com aulas domiciliares, e a apropriação das ferramentas tecnológicas, no intuito de um maior objetivo no processo de aprendizagem. Nesse contexto, alunos, professores e familiares precisavam se apropriar desse recurso. Levando em consideração o diálogo, a orientação e o bom senso, nos adaptamos e conseguimos cumprir nosso ano letivo de 2020. De modo geral, o diálogo, de fato, foi o elo mais importante que construímos durante esse tempo de suspensão das aulas presenciais, e claro, toda a organização da equipe foi primordial para nos colocar frente às leis que empunhavam decretos, pareceres e informações, sempre com o intuito de pensar nas melhores e mais apropriadas metodologias, avaliações e orientações para toda a comunidade escolar nesse momento difícil da educação. O retorno presencial no início do ano, por sua vez, estava todo organizado e alinhado, mas novamente fomos surpreendidos com a nova onda de contaminação e mais uma determinação de suspensão das aulas presenciais, promulgado pelo Modelo de Distanciamento Controlado implementado pelo Governo do Estado, nos deixando frustrados e impedidos de nosso convívio social por mais algum tempo.

Por fim, saliento que suprir as deficiências de aprendizagem do ano letivo de 2020 tem sido o maior desafio. Todavia, com uma equipe que desenvolveu um amplo domínio aos usos das plataformas de ensino e aprendizagem do modelo síncrono, coloca a escola em um ambiente propositivo, deixando toda a parte de coordenação tranquila frente aos desafios. Mas deixo aqui um questionamento: não deveríamos também nos preocupar com a saúde emocional dos nossos adolescentes? No momento, essa questão se torna minha maior preocupação.

"A proposta pedagógica da educação do coração também acontece fora do espaço educativo do colégio, que se dá na boa prática de leitura".

ESPECIAL

Exemplos de superação de vida

ADRIANA MARIA ANDREAZZA
Professora de Língua Portuguesa

Seria um sonho poder dizer que a Covid-19 não chegou aos profissionais e familiares da nossa instituição. Infelizmente a pandemia não nos afetou somente com a paralisação do ensino presencial, mas alunos e professores também foram acometidos desta infecção. Os relatos dos professores William Monteiro, Antônio Carlos Forest e Rodrigo Kurtz nos dão a dimensão concreta da angústia que é passar pela Covid-19. Para o professor de filosofia e sociologia, William Monteiro, os primeiros sintomas ocorreram no final do ano passado: “Dia vinte e três de novembro tive o primeiro sintoma da doença, uma forte dor de cabeça, que lembrava muito uma dor de sinusite. Como tenho com certa frequência dores de cabeça advindas da sinusite, tomei um remédio comum. No caso, a dor não passou por completo e na madrugada tive febre, que acabou me gerando uma sensação de medo, pois eram dois sintomas em pouco tempo. Na terça-feira fui ao plantão já com outros sintomas como perda de paladar e olfato e dores pelo corpo. Feita a consulta, a médica solicitou o teste para confirmação que posteriormente acusou o resultado positivo. A maior questão sobre passar pela Covid 19 é que não há um remédio direto para o problema, o que se tem são remédios para aliviar os sintomas causados pelo vírus. No meu caso, remédio para dor em geral e para febre. Sete dias foi o estipulado para a recuperação. Foram dias difíceis.” Após o relato, William ainda afirma que o ponto fundamental, foi o apoio de toda a comunidade escolar, bem como os amigos: “Foi fundamental as mensagens dos amigos, alunos e colegas da escola. A experiência vivida no fim do ano passado me fez pensar sobre a vida e sobre o cuidado com ela. Muitas pessoas passaram por uma situação parecida com a minha, infelizmente mais de 350 mil brasileiros não tiveram a mesma sorte que eu tive. Acredito que devemos, enquanto nação, mobilizar esforços para o cuidado com a vida.”

Para o professor de Física e Química, Antônio Carlos Forest, os sentimentos também foram intensos: “Nesses tempos em que convivência se tornou um problema e a solidão uma solução proposta, a introspecção é quase obrigatória. Atravessar dias de dúvidas em relação à saúde, em isolamento, no hospital, como fiquei por oito dias, te faz repensar nos objetivos e valores atribuídos na vida. O único acalento é saber que as orações dos amigos e familiares, o pensamento positivo dos que te cuidam no hospital e a fé em Deus são as melhores armas para amenizar as incertezas, as dores e a falta de ar desses dias de tratamento.” O professor Antônio também falou da importância de usar palavras positivas ao falar com alguém que está em isolamento: “Fale sobre coisas boas... Esperança é uma necessidade nesta hora. E não

tenha dúvida de que as orações e o apoio, mesmo que distante, faz parte do tratamento e é o melhor remédio para a cura.”

Para o professor de educação física, Rodrigo Kurtz, o momento foi mais difícil ainda: “ Já nos primeiros sintomas procurei o médico, que já começou o tratamento. Acredito que foi isso que não deixou a doença se tornar mais grave. Mas mesmo assim, acabei sendo hospitalizado. A tomografia detectou lesões leves de covid e uma pneumonia. No hospital, precisei usar oxigênio por dois dias, pois senti muita falta de ar. Tive uma crise de ansiedade, que aumentou ainda mais a minha falta de ar. Enquanto estava tratando pneumonia, pude ficar num quarto duplo. Sorte a minha, pois tinha com quem conversar, já que não podíamos receber nenhum tipo de visita.” Rodrigo revelou que quando ficava sozinho, apenas com os meus pensamentos, teve medo: “Foram dois dias com oxigênio... Muita medicação... Isolamento... Menos sete quilos... Senti medo! O que me confortava era saber que tenho uma família, muitos amigos, parentes que estão orando e que mandavam pensamentos positivos para a minha recuperação.”



Para a educação, a pandemia nos colocou em um momento muito difícil.

Frente às dificuldades enfrentadas pelos nossos educadores, imaginamos e nos solidarizamos com todos aqueles que foram acometidos por este perigoso vírus. Os relatos dos educadores nos mostram, que nos momentos mais difíceis de suas vidas, estar conectado com a família e com Deus é tudo. Ter fé, acreditar em Deus, ser positivo, sem dúvida, faz a diferença para a pessoa que pede a cura. Damos graças a vida dos nosso colaboradores.

INFORMATIVO ESCOLA EM PASTORAL

Coordenação: Fr. Osvaldo Filho
Diagramação & Organização: Professor Lucas Nunes Pereira
Revisão & Organização: Professora Adriana Maria Andreazza
Realização: Pastoral Escolar Josefina – Murialdo de Ana Rech